



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Cemtro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

Enc. teleg. TAUCETE - Lisboa - Telefone?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TRABALHADORES: ATENÇÃO!

Pretendem esbulhar-vos da regalia das 8 horas de trabalho!

Dizem os jornais que a comissão parlamentar de trabalho resolveu elaborar, com urgência, um projecto para ser presente à câmara dos deputados, "consignando os princípios basilares do actual horário de trabalho, servindo de revisão ao presente decreto o regulamento em vigor".

Sabemos o que isto quer dizer. Quere dizer que se trama no sentido de tornar o actual regulamento pior que o que está, pretendendo substituir a sua base fundamental, que é o **DIA MÁXIMO** de 8 horas de trabalho, pelo **DIA NORMAL** de 8 horas.

E, com esta ardilosa subtileza, tornada realidade, conseguiria a burguesia anular a regalia que vem de ser sancionada pelo Estado, porquanto os trabalhadores passariam, como ela pretende, a trabalhar 10 horas.

Consentiria a classe operária que se leve a efeito a sórdida mistificação?

Tudo depende da sua atitude, que se fôr firme, energica, decidida, evitará um tam perigoso como vergonhoso recuo.

O OPERARIADO QUERE A REVOLUÇÃO SOCIAL

Uma notícia, ou, se o preferem, uma denúncia, tam alvorada como constituida de fundamento, há pouco dada à luz por um jornal da noite, fornece-nos ensejo para, uma vez mais, explicar à erudita ignorância da gente dominante que nos mira quais são, verdadeiramente, os pontos de vista essenciais e comuns entre o operariado, no que respeita à revolução social. Temos notado, e quem quiser a nota, que no ataque feito às aspirações da classe trabalhadora se casa em regra a malevolência mais requintada com a ignorância mais profunda. A malevolência explica-se, posto que guerras liais não pôde haver-las, desde que uns dos contendores não escolha meios. Dos que nos são adversos, verdade seja dita, não esperámos jámos honestidade no ataque que nos é continuamente dirigido, e bem sabemos que se entrassem a adoptar êles, os que nos combatem, processos pautados pela honestidade mais estrita, mal lhes iria brevo, pois no dia seguinte seríamos nós os vencedores, apenas pela força, ora latente e sempre indestrutível, da razão que nos assiste. Não é, portanto, a malevolência dos adversários que nos espanta. O que realmente nos faz pôr a ignorância dos nossos contrários a respeito das tendências operárias por eles combatidas. E estúpido, isto. Quando duas entidades lutam entre si, o natural é a regra é que cada uma delas procure conhecer as certas posições da outra, da inimiga e tentar-lhe as baldas habituais. Baldas não temos nós, posto que sempre lutámos de peito descoberto, arriscados a morrer por um tiro ou pela fome, consoante seja o Estado ou o Pátria quem nos faça frente. E quanto a posições estratégicas, não bulindo nas sédes sindicais, só temos posições morais ou ideológicas. Estas são precisamente as que os nossos adversários deviam procurar conhecer, antes de lançar-nos a primeira pedra. Pois não conhecem nem muito bem pouco. Nem nada.

Há possos de muito respeito que articulejam em gazetas e supõem que «socialismos» classificam sistema político onde os homens seriam coagidos a igualar-se até o ponto de ficarem todos com a mesma altura e o mesmo peso, e também todos, no que respeita ao mental, tam estúpidos como êles, os articulejantes. Contraír-seis da tal ordem descontam, e quando é um de nós colhido desse modo outra resposta não acha além da de enviar o oponente para a aprendizagem noturna das primeiras letras da sociologia. Crescam, mas não se multipliquem, que o mundo regorgita já de parvos em variados gostos. Crescam e apondram, para aparecerem posteriormente; ou, doutro modo, calem-se e deixem-se de ataques ou apreciações a assuntos que intuam que alheis são desconhecidos e estranhos.

Ora, no que respeita às opiniões da classe operária, não quero limitar a sua influência às vitórias aponta-

NOTAS & COMENTARIOS

PELA POLÍTICA

— Ora seja muito bem aparcido!

— Tentei andado um pouco adiante...

— ... e anunciei isso a quem mais...

— Pois em tenho andado adiante por entre o trânsito para prosseguirmos na nossa conversa do outro dia...

— Em que eu sustentei, contra a opinião

dos que gritam que a redução do trabalho

à hora virá arruinar a indústria nacio-

nal, que a hora, ela será o principal

fator do desenvolvimento e da prosp

riedade industrial do país.

— Estou deves interessado em ouvi-

— demonstrar essa sua tese.

— E não me será difícil. Ora ouça...

— Pois bem. Não ignora, por certo, a ten-

dência do patronato em limitar o salário

ao mínimo dos meios de subsistência que

carece o operário para viver e reproduzir

o seu trabalho.

— Ora para redimir essa atitude do pa-

trado, há só dois meios: a emigração e a li-

mitação da jornada de trabalho. Com

efecto a redução do número de horas

soz, aborrece o lado dos desocupados

— tendo os que trabalham que recorrem

à concorrência destes, podem, se não obter

— um aumento de salário, pelo meno-

— sso, a diminuição das horas de trabalho.

— Ora seja muito bem aparcido!

— Tentei andado um pouco adiante...

— ... e anunciei isso a quem mais...

— Pois em tenho andado adiante por entre o trânsito para prosseguirmos na nossa conversa do outro dia...

— Em que eu sustentei, contra a opinião

dos que gritam que a redução do trabalho

à hora virá arruinar a indústria nacio-

nal, que a hora, ela será o principal

fator do desenvolvimento e da prosp

riedade industrial do país.

— Estou deves interessado em ouvi-

— demonstrar essa sua tese.

— E não me será difícil. Ora ouça...

— Pois bem. Não ignora, por certo, a ten-

dência do patronato em limitar o salário

ao mínimo dos meios de subsistência que

carece o operário para viver e reproduzir

o seu trabalho.

— Ora para redimir essa atitude do pa-

trado, há só dois meios: a emigração e a li-

mitação da jornada de trabalho. Com

efecto a redução do número de horas

soz, aborrece o lado dos desocupados

— tendo os que trabalham que recorrem

à concorrência destes, podem, se não obter

— um aumento de salário, pelo meno-

— sso, a diminuição das horas de trabalho.

— Ora seja muito bem aparcido!

— Tentei andado um pouco adiante...

— ... e anunciei isso a quem mais...

— Pois em tenho andado adiante por entre o trânsito para prosseguirmos na nossa conversa do outro dia...

— Em que eu sustentei, contra a opinião

dos que gritam que a redução do trabalho

à hora virá arruinar a indústria nacio-

nal, que a hora, ela será o principal

fator do desenvolvimento e da prosp

riedade industrial do país.

— Estou deves interessado em ouvi-

— demonstrar essa sua tese.

— E não me será difícil. Ora ouça...

— Pois bem. Não ignora, por certo, a ten-

dência do patronato em limitar o salário

ao mínimo dos meios de subsistência que

carece o operário para viver e reproduzir

o seu trabalho.

— Ora para redimir essa atitude do pa-

trado, há só dois meios: a emigração e a li-

mitação da jornada de trabalho. Com

efecto a redução do número de horas

soz, aborrece o lado dos desocupados

— tendo os que trabalham que recorrem

à concorrência destes, podem, se não obter

— um aumento de salário, pelo meno-

— sso, a diminuição das horas de trabalho.

— Ora seja muito bem aparcido!

— Tentei andado um pouco adiante...

— ... e anunciei isso a quem mais...

— Pois em tenho andado adiante por entre o trânsito para prosseguirmos na nossa conversa do outro dia...

— Em que eu sustentei, contra a opinião

dos que gritam que a redução do trabalho

à hora virá arruinar a indústria nacio-

nal, que a hora, ela será o principal

fator do desenvolvimento e da prosp

riedade industrial do país.

— Estou deves interessado em ouvi-

— demonstrar essa sua tese.

— E não me será difícil. Ora ouça...

— Pois bem. Não ignora, por certo, a ten-

dência do patronato em limitar o salário

ao mínimo dos meios de subsistência que

carece o operário para viver e reproduzir

o seu trabalho.

— Ora para redimir essa atitude do pa-

trado, há só dois meios: a emigração e a li-

mitação da jornada de trabalho. Com

efecto a redução do número de horas

soz, aborrece o lado dos desocupados

— tendo os que trabalham que recorrem

à concorrência destes, podem, se não obter

— um aumento de salário, pelo meno-

— sso, a diminuição das horas de trabalho.

— Ora seja muito bem aparcido!

— Tentei andado um pouco adiante...

— ... e anunciei isso a quem mais...

— Pois em tenho andado adiante por entre o trânsito para prosseguirmos na nossa conversa do outro dia...

— Em que eu sustentei, contra a opinião

dos que gritam que a redução do trabalho

à hora virá arruinar a indústria nacio-

nal, que a hora, ela será o principal

fator do desenvolvimento e da prosp

riedade industrial do país.

— Estou deves interessado em ouvi-

— demonstrar essa sua tese.

— E não me será difícil. Ora ouça...

— Pois bem. Não ignora, por certo, a ten-

dência do patronato em limitar o salário

Nós e o sr. Mayer Garcão

O presente artigo, em resposta ao que o sr. Mayer Garcão publicou em *A Manhã* de ontem, deveria sair em *A Batalha* de hoje; mas como resido fora de Lisboa, quaisquer duas centenas de quilômetros da capital, só mais tarde poderá ser publicado, e isto, é claro, na melhor das hipóteses.

Lido de ponta a ponta, de fio a pano, o artigo citado, eu tenho de concluir o seguinte: Que o sr. Mayer Garcão, sempre lido com certo agrado pelas esquerdas, se colocou numa situação desgraçada, neste assunto da Revolução russa, não, talvez, porque o seu grande coração não sinta os anseios generosos dessa generosa revolução, mas, talvez, ainda, por que não quis ou não pôde colocar-se de lancha em riste contra o capital...

Sincero como sou, amigo da Verdade até ao sacrifício, concordo que realmente é dentro da Verdade que todos devemos aceitar as nossas responsabilidades. E porque vejo que um bom número de criaturas esconde a Verdade, proposta ou impensadamente, apresentando ao público, inconsciente na sua grande maioria, o lado mau de certas questões, esquecendo-se de apresentar o lado bom, como sucede com a monumental Revolução russa, delibero não me calar, gritando o meu protesto e a minha indignação, arrastando ou-sadamente os perigos sempre reservados àqueles que defendem a Justiça e os princípios de Humanidade.

De novo, pois, eu declaro nobremente que lamento os excessos dos revolucionários russos, não os aplaudindo, mas pretendendo explicá-los, o que é diametralmente oposto, como o ilustre jornalista certamente compreende. Ei! É! Onde é que o sr. Mayer Garcão vai descobrir um movimento revolucionário, seja onde for e produzido em qualquer época, que não tenha páginas vergonhosas de cruidades? Então lá porque os republicanos portugueses seem praticado excessos (recordo-me agora, ao acaso, do cobarde assassinato do oficial Soares, da armada, fuzilado por um grupo de feras no átrio dum hotel do Arco da Bandeira), há de atacar-se a República? Lá por que Cristo, indignado com os fariseus e os hipócritas, vergastou violentamente os vêndilhões do templo, é justo, é razoável que se madrigam as humanas doutrinas de Cristo! Não! Son partidário dum sagrado entendimento humano onde a violência seja banida, mas comprehendo que, por enquanto, não se podem evitar certas violências, sendo até necessárias. Por exemplo: A violência que a República tem de praticar para se defender das períidas reacionárias...

Exemplifiquemos com Lénine e Trótski: Estas criaturas são apresentadas como monstros, e até pessoas da categoria moral e intelectual do sr. Mayer Garcão cometem o crime de fazer essa propaganda. Monstros, Lénine e Trótski? Mas porque, afinal? Por que tecem sabido cumprir o dever de defender valentemente a Revolução, com sacrifício da sua vida e da sua tranquilidade? É muito boa essa! Nesse caso, senior Mayer Garcão, acompanhe também o círculo dos reacionários, classificando de Monstros todos os gigantes da Revolução Francesa, classificando de Monstros os defensores da Revolução Portuguesa. Temos necessidade de ser lógicos por

5-1-919.
Gonçalves CORREA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos operários

Foi ontem posse a nova comissão administrativa que distribui os cargos da seguinte forma:

Secretário geral, Bernardino dos Santos; adjunto Antônio Marvão; secretário administrativo, Inácio Costa; arquivista, Rosendo Felix dos Santos; tesoureiro, Francisco Viana, adjunto; Carlos Coelho e cobrador Vitor Martins; tendo resolvido reunir todas as terças-feiras às 20 horas.

A nova comissão administrativa, constata com satisfação que trouxe, posse precisamente no dia em que passou o 2º aniversário da grande revolução russa, e ao começo os seus trabalhos saída os revolucionários do Oriente e todos aqueles que presentemente lutam pela emancipação das classes trabalhadoras, especializando contudo os presos por questões-sociais, que se encontram a ferros da República Portuguesa. Apela para que todos os operários se unam e ingressem nos seus sindicatos, a fim de com mais rapidez nos preparamos para receber a aurora de verdadeira emancipação que se avisa brevemente.

Na próxima segunda-feira reúne, a assembleia de delegados, para tratar do inquilinato. Todas as noites, das 20 às 23 horas, encontra-se na sua sede quem atenda qualquer assunto respeitante a este organismo.

A comissão administrativa, constatou com prazer a restituição franca e leal feita pelo jornal *A Capital*, as insidias que incidiu sobre gigantes como Bela Kun, Radók, Lénine, Trotsky e tantos outros? Não, de modo nenhum! São mentirões, são farçanadas, são indignidades, são infâmias, espatadas pela imprensa dos bandoleiros da finança, e não fica bem o sr. Mayer Garcão, com um honesto passado de combate contra os privilegiados, ande de braço dado com esses melactres! As mentirões dessa gente! Pois o vigoroso jornalista republicano não viu o que se passou com o chamado decreto da socalização das mulheres? Não lhe parece que essa calúnia dê uma precisa ideia das outras?

Tivesse *A Batalha* o espaço necessário, e dispusesse eu do prazo vagar, que muito teríamos que bedelhar. Até assim, com sacrifício algum espírito deste jornal e com sacrifício do meu tempo, não me calarei, prometendo conversar o que lhe preciso...

Reparo agora, depois de ver negravar setas lingüísticas, que ficaram por anular muitos pontos do artigo de *A Manhã*. A tirania da falta de esforço...

Ultimamente este artigo, seja-me permitido dizer que encontro extraordinária colaboração dada pela *Manhã* a causa que a burguesia defende, quando seu director, que é um excelente trabalhador do cérebro, se queixa da sua precária situação económica. E' então o sistema burguês que há de fazer a justiça económica? Não vamos por esse caminho...

5-1-919.
Gonçalves CORREA

Recomendar, mais uma vez a toda a classe metalúrgica, que não abdique da regularidade das 8 horas de trabalho, conquistada pelo seu esforço, sendo uma das suas velhas aspirações. Que tenha em consideração que as horas suplementares, tendo sido aceites em princípio pelo Sindicato, só serão aceitáveis nas seguintes condições: Quando se reconheça a urgência excepcional de trabalho, e nesse caso pagas a 100% sobre o salário das 8 horas, e quando no bolsim de trabalho do Sindicato não existam metalúrgicos sem trabalho inscritos.

Mais tratou o Conselho de assuntos de ordem sindical, deliberando reunir com todos os seus membros ordinariamente para o estudo do programa de defesa dos interesses de classe e extraordinariamente quando alguma eventualidade surja. Resolviu também a criação de uma seção em Cascais a instâncias dos metalúrgicos daquela localidade.

União dos Sindicatos Operários de Almada. — Tomou resoluções de carácter reservado e apreciou a violência do administrador do concelho, que, sem respeito pelo direito de reunião, proibiu o comício que esta União realizava no dia 6, de protesto contra a crise da vida e aumento de renda das casas. Foi resolvido não desistir da realização desse acto na próxima quinta-feira.

Na segunda-feira próxima realizar-se-ão as primeiras reuniões de protesto contra a arbitrariedade da autoridade, nas associações da Construção Civil de Almada e Trabalhadores de Mar e Terra de Cacilhas.

Serventes de Pedro e Estudantes. — Reuniu na passada quarta-feira, para aprovação dos estatutos federais, sendo aprovados. Em vista dos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Em vista da imperiosa necessidade que existe de se manterem as comissões operárias dentro das obras dos Bairros Sociais, com o fim de tratar dos interesses dos operários das mesmas obras, esta assembleia declara a sua plena confiança nos camaradas que compõem a comissão do Bairro Social n.º 1, terem uma certa relutância em continuarem a frente dessa comissão, a assembleia aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

CONTOS DE «A BATALHA».

O MARCOLINO

Ontem a dona da casa anunciou-me a novidade triste do bairro: «Morreu o Marcolino!»

Morreu o Marcolino. Eis três palavras que fizeram éco doloroso no meu cérebro.

Morreu o Marcolino! Coitado! Ouve perda para o bairro, que perda para a cidade... para a nação!

Marcolino era glória da mendicidade nacional, talquinho o sr. Júlio Daniels e a glória das letras pátrias. Se relasse ao mundo a agudeza do seu espírito e o arrojo das suas conceções donde iria parar o «Craicinismo» de Leonardo Coimbra?

Marcolino morreu; choremos. Orem por ele que creia no Deus imutável. Resta-nos, para consolo do nosso pranto tam amargo e tam sincero, reuirmos todas as nossas esperanças nos que ficam por essas ruas, perpetuando a sua obra, dando-lhe um vigor cada vez mais intenso. Ele atraia uma legião imensa de discípulos de valor porque não era únicamente o filósofo, era também o artista divino, que sabia tocar de maravilha a arte mortal de pedir.

A um homem assim não se pode deixar de erigir uma estátua, um monumento que recorda eternamente a sua passagem pela terra. Se existe algures um D. José de bronze fitando o seu olhar brônco na formosa. Caicilhas, se a primeira avenida lisboeta, um Pinheiro Chagas atira orelhadas lúbricas a uma mordadinha rórica, tam diferente dos seus rasteiros vóos de dramaturgo, porque não há de Marcolino, filósofo moralista, ser modelado em pedra, para que as gerações vindouras contempliem a sua barba branca?

Marcolino é grande; merece o monumento.

Descende da alta linhagem dos Leprosos do Caldo dos Conventos, cuja origem se perde na escuridão dos tempos. Não deshonrou os antepassados: não se fez argentário nem jornalista catavento. Nunca conheceu outra profissão, nunca quis exercer outra que não fosse a da indústria. O natural aperfeiçoamento da raça fez de Marcolino um mendigo de recursos. De recursos, sim! Pena é que esta palavra se tenha banalizado tanto na companhia de pescadores, que as gerações vindouras

acendem novo cigarro e continuam baforadas azuis.

Como ia dizendo há pouco, depois de estar bem seguro da minha arte, ganhei bom dinheiro. Comecei bem. Era novo, à noite pandegava com prostitutas. Comprei livros (não esqueci a instrução) e, como o que estudei, não receio de ir ao Parlamento. Mas não fui, seria um escândalo: o Partido da Mendicidade Portuguesa, depressa agrégaria a si uma maioria esmagadora que abalaria o país. E eu sou patriota, em sempre foi patriota; só desejando quanto a minha Patria tinha uma vida de ordeira. Sim, porque eu sou verdadeiro amigo da Ordem! Ordem e Progresso, é a minha divisa. Como vê, não me tenho afastado dela.

Um dia, a minha vida uma longa série de aventuras, passou-me pela cabeça viajar. Viajei. Atravessei os campos profundamente dormida nos solares ricos, comendo bem, bebendo melhor. O que vi eu por esses caminhos adiantou: coisas que a minha preguicosa fantasia nunca concebeu: homens curvados sob o sol ardente, cavando, cavando... Que paixão! Eram, a mim divisa. Como vê, não me tenho afastado dela.

Uma caílla de imbecis! exclamou. Bem... Fago ideia do que você terá aturado!

— Isto é verdade, isso é verdade! murmurou penosamente.

Advinha-lhe, porém, uma certa hipocrisia ao canto dos lábios, quando pronunciou estas palavras. Esvaí-lhe a garrfa no copo, ataquei-o fundo, com um círculo de frases perigosas.

— Que diabo! somos bons amigos, hein?...

Você deve saber histórias patuscadas... Vá lá, mato um copinho... sou um tipo a quem se pode confiar um segredo... Béba!

Bebeu lentamente, arreou com semicerneira.

— A falar franco, disse ele, é a primeira vez que me abro assim. Mas o senhor é pessoa em quem se pode confiar... Gabe de ser o único que vai ouvir a verdade da minha boca.

Houve uma pequena pausa; levou novamente o vinho aos lábios, limpou a barba e começou:

— Eu sou dos raros seres que não conhecem a fome. Pelo contrário, estou bem familiarizado com a indigência. Mas, (vá lá, a velha frase) nem só vive o homem, vive também os seres intelectuais, das suas manias, dos seus desejos contraditórios. Todos esses opelhos tenho satisfeitos na minha vida: nunca me foi preciso mais do que estender a mão, só estender a mão... Tenho sido amantes e tenho bebedo champane.

— Blaguei exclamei incrédulo.

— E a verdade pura é que eu lhe conto.

N.º 252 de A BATALHA Folheto N.º 42

O CALVARIO

POR
ACTUE MIGREU

XI

Os meus estavam gastos, as gavetas chavavam aciú-... e em efeito a madeira velha e a paixão antiga impregna-... o aposento, os repaireiros e os cor-... mados da casa. Ficava sabido dar, porém, com alguns enfeites, um aspecto mais íntimo aquele quarto húmido; e, logo, onde tantas existências desconheci-... díam passado sem deixar vestigo algum. Ela provisoriamente dispôs as minhas coisas no guarda-roupa, per-... mendo-o com íris.

— Vou-me embora... Vamos, não es-... tejas triste... Vejo que choraste... Isso não é gentil! Para que has de fazer-me sofrer?

— Juliette! Vê-te-hei esta noite?... Oh! peço-te, esta noite!

— Esta noite?

— Reflecia um instante.

— Esta noite, sim, meu querido... Mas, não esperes muito... Deixa-te... Dorme bem... Sobretudo, não choro... Desespere-se!... Na verdade, não sei como lidar contigo!

— E eu vivia ali, estendido sobre o ca-... napé, não saudando quase nunca, contando as gravatas... já vés que a tua mulherinha, tu, calas na eternidade daquela es-... ordem.

Vou-me embora... Vamos, não es-... tejas triste... Vejo que choraste... Isso não é gentil! Para que has de fazer-me sofrer?

— Juliette! Vê-te-hei esta noite?... Oh! peço-te, esta noite!

— Esta noite?

— Esta noite.

— E a verdade pura é que eu lhe con-... to.

N.º 253 de A BATALHA Folheto N.º 43

EMPREZA EDITORA POPULAR
(OFICINAS GRÁFICAS)

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83-A
TELEFONE N.º 4009 C.-LISBOA

ACABA DE SAIR:

A Greve Geral, de Aristides Briand
Aos Assalariados, de Júlio Guedes.
A Moral Anarquista, de Kropotkin
N.ºs 4, 5 e 6 da Biblioteca de Propaganda
Social.

Continuam também à venda

Constituição Política da República dos Soviéticos, com prefácio de TROSTKY.

A Rússia Nova, de Henriett Roland.

Necessidade da Associação, por José Prat.

N.ºs 1, 2 e 3 da mesma Biblioteca. Preço de cada volume 10 centavos.

Jesus na Guerra, considerada a melhor obra sociológica que ultimamente tem aparecido, preço 50.

O Terrorismo em França, notável trabalho de HENRIQUE VARENES, 1 grosso volume \$70.

Pedidos à casa editora

EMPREZA EDITORA POPULAR

Rua do Poço dos Negros, 79, a 83-A

ou à Administração de A BATALHA

A BATALHA

MANGUALDE, 31.

O novo bairro operário—Aumento de salário

O ministro do trabalho prometeu a construção de um novo bairro operário, já se encontrando em desenho a quantia de 5.000.000, para esse fim, devendo as obras ser iniciadas por todo o mês de Novembro.

Os trabalhadores rurais que ao serviço do sr. João Cabral, ganhavam \$70. diárias, fizeram uma reclamação no sentido de ser aumentado o salário para \$90, tendo os atendidos.

VALE DE S. TIAGO, 31

Forma-se um grupo de trabalhadores rurais para os fins que seguem:

1º—Protestar contra todas as violências de que sejam vitimas tanto os trabalhadores deste país como os de todo o mundo.

2º—Dar inteiro apoio ao movimento geral contra a careta da vida.

3º—Auxiliar materialmente e na medida dos posses, os camaradas presentes por questões sociais.

Já conseguiram apurar dos camaradas José Inácio Bráz, \$30; Manuel Balinhas, \$30; José Carvalho, \$30; Joaquim Guerreiro, \$30; Francisco Emídio, \$30, prestando a quantia de \$85, que já foi remetida para o jornal A Batalha.

CASTELO BRANCO, 5

A greve da Fábrica de Tavares & C. — Os amarelos — A lei das 8 horas

Continua sem solução a greve dos operários quadradores da Fábrica Tavares & C. A Fábrica Pardal & C., que ao tempo que a greve se declarou já pagava mais 20 reis em cada mil quadros, acaba de aumentar mais 65.

Fábrica Manuel J. Eusebio e Narciso Serrão, que não pagava desde o dia anterior, agora paga 30 reis.

Os amarelos, que compõem as companhias dos cércos, em Lisboa, a organizar a sua associação de classe, em virtude de ser o momento oportuno, visto os capitalistas querem fazer o desmantelamento dos camaradas marinhos, com a introdução dos cércos a vapor, nota esta.

— Apesar de ter sido aprovada a lei das 8 horas de trabalho, pelo governo, tem-se procurado o administrador do conceelho a fazer cumprir. Declara este não ter conhecimento de que a lei foi recebida.

— Os trabalhadores da fábrica Quintas & Torres, na sexta feira passada, abandonaram o trabalho, a fim de reuniir na sua associação, recatando as arremetidas de tal modo, que apesar de um grande número de pessoas que compareceram, não conseguiram chegar a um consenso.

Os grevistas estão muito grados para com a sua associação, que compõem as companhias dos cércos, em Lisboa, a organizar a sua associação de classe.

Os grevistas estão muito grados para com a sua associação, que compõem as companhias dos cércos, em Lisboa, a organizar a sua associação de classe.

— Ontem, reuniu a classe marinha, para apresentar a sua proposta de reunião.

— Também se tratou da nomeação do camarada Francisco dos Anjos da Palma Boa Vista, para presidente da associação.

— A greve é um momento exaltante, é um momento de grande intensidade.

— A União dos Sindicatos Locais já encetou os seus trabalhos para a reorganização da Associação das Operárias das Fábricas de Conservas, Amadora, e da Fábrica de Conservas.

— O funeral de António da Cunha, que se realizou no dia 10 de outubro, é um momento que deslumbra.

— Segundo as determinações, o governo devia entrar em vigor, no dia 1 do mês, o decreto das 8 horas de trabalho.

— Pois tal decreto não é conhecido, continuando o trabalho em algumas classes, de sol a sol, e as restantes, ate às 23 e 24 horas.

ALMADA, 5

A autoridade superior deste concelho proíbe o comício contra a careta da vida.

O que seca de passasse entre o administrador desse concelho e o União Local dos Sindicatos é de tal forma grave que somos forçados a dizer que esta autoridade se encontra a manomana com os provocadores de dezenas de misérias em que em povo, já no auge do desespero, se deixa pronto a agredir os que se opõem a ele.

— O que seca de passasse entre o administrador desse concelho e o União Local dos Sindicatos é de tal forma grave que somos forçados a dizer que esta autoridade se encontra a manomana com os provocadores de dezenas de misérias em que em povo, já no auge do desespero, se deixa pronto a agredir os que se opõem a ele.

— O que seca de passasse entre o administrador desse concelho e o União Local dos Sindicatos é de tal forma grave que somos forçados a dizer que esta autoridade se encontra a manomana com os provocadores de dezenas de misérias em que em povo, já no auge do desespero, se deixa pronto a agredir os que se opõem a ele.

— O que seca de passasse entre o administrador desse concelho e o União Local dos Sindicatos é de tal forma grave que somos forçados a dizer que esta autoridade se encontra a manomana com os provocadores de dezenas de misérias em que em povo, já no auge do desespero, se deixa pronto a agredir os que se opõem a ele.

— O que seca de passasse entre o administrador desse concelho e o União Local dos Sindicatos é de tal forma grave que somos forçados a dizer que esta autoridade se encontra a manomana com os provocadores de dezenas de misérias em que em povo, já no auge do desespero, se deixa pronto a agredir os que se opõem a ele.

— O que seca de passasse entre o administrador desse concelho e o União Local dos Sindicatos é de tal forma grave que somos forçados a dizer que esta autoridade se encontra a manomana com os provocadores de dezenas de misérias em que em povo, já no auge do desespero, se deixa pronto a agredir os que se opõem a ele.

— O que seca de passasse entre o administrador desse concelho e o União Local dos Sindicatos é de tal forma grave que somos forçados a dizer que esta autoridade se encontra a manomana com os provocadores de dezenas de misérias em que em povo, já no auge do desespero, se deixa pronto a agredir os que se opõem a ele.

— O que seca de passasse entre o administrador desse concelho e o União Local dos Sindicatos é de tal forma grave que somos forçados a dizer que esta autoridade se encontra a manomana com os provocadores de dezenas de misérias em que em povo, já no auge do desespero, se deixa pronto a agredir os que se opõem a ele.

— O que seca de passasse entre o administrador desse concelho e o União Local dos Sindicatos é de tal forma grave que somos forçados a dizer que esta autoridade se encontra a manomana com os provocadores de dezenas de misérias em que em povo, já no auge do desespero, se deixa pronto a agredir os que se opõem a ele.

— O que seca de passasse entre o administrador desse concelho e o União Local dos Sindicatos é de tal forma grave que somos forçados a dizer que esta autoridade se encontra a manomana com os provocadores de dezenas de misérias em que em povo, já no auge do desespero, se deixa pronto a agredir os que se opõem a ele.

— O que seca de passasse entre o administrador desse concelho e o União Local dos Sindicatos é de tal forma grave que somos forçados a dizer que esta autoridade se encontra a manomana com os provocadores de dezenas de misérias em que em povo, já no auge do desespero, se deixa pronto a agredir os que se opõem a ele.

— O que seca de passasse entre o administrador desse concelho e o União Local dos Sindicatos é de tal forma grave que somos forçados a dizer que esta autoridade se encontra a manomana com os provocadores de dezenas de misérias em que em povo, já no auge do desespero, se deixa pronto a agredir os que se opõem a ele.

— O que seca de passasse entre o administrador desse concelho e o União Local dos Sindicatos é de tal forma grave que somos forçados a dizer que esta autoridade se encontra a manomana com os provocadores de dezenas de misérias em que em povo, já no auge do desespero, se deixa pronto a agredir os que se opõem a ele.

— O que seca de passasse entre o administrador desse concelho e o União Local dos Sindicatos é de tal forma grave que somos forçados a dizer que esta autoridade se encontra a manomana com os provocadores de dezenas de misérias em que em povo, já no auge do desespero, se deixa pronto a agredir os que se opõem a ele.

A BATALHA

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sistemas pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuído, Idem, Idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, alugueres de predios, greves e tumultos (só em predios e mobiliários), agravos, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henrques Totta & C.º

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

Reumatismo

TRABALHADORES:

Ledo A Aurora

Quinzenário de propaganda libertária

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO—PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e ua administração de A Batalha.

Em tempo de eleições

por E. Malatesta

Preço 2 centavos

Leiam todos—Um folheto da boa propaganda

DURIVESARIA**A REALIDADE****OURO E JOIAS**

Compra e vende por melhor preço

OURIVESARIA**A Realidade**

14, Rua Eugénio dos Santos

(Antiga Rua de Santo Antão)

LIMA NETO, MOURA & C.º

Compra e venda de títulos nacionais e estrangeiros

Rua dos Retrozeiros, 100 a 100

Esquina da rua dos Sapateiros, 1 e 3

TELEFONE 3844 TELEGRAMAS—IMAN.

"A BATALHA,"
DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

Redacção e administração

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º

Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico—Talhava—LISBOA

ASSINATURAS

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, 60—Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 8 meses, 1470; 6 meses, 8440; 1 ano, 6280. Territórios da União Postal: 6 meses, 520; 1 ano, 1040.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância.—A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura

ANÚNCIOS

Recebem-se, bem como reclamos, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Basícos & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicados e anúncios, quando contêm acusações ou particularidades ou relativas à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda devo recusar.

A cargo do anunciante o imposto de sôlo, 2 centavos

Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiros.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO**ESTABELECIMENTOS**Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Marquês de Al-
grete, 56, 58**Fábrica de bonets**

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

SIFILISGrande descoberta de plantas para a cura da sifílis e todas as doenças que devolvem da im-
potência e debilidade, que possam as to-
radas. Trata-se de todas as doenças por meio de es-
pasos. Passos 600 réis. Travesa da Oliveira, 21
res-do-chão, distrito, & Estrela.R. Viterbo Damasco, 16 e 18
(Ao jardim de Santos) (643)
Telef. 3799 José A. Alves**BRIQUETTES DE S. PEDRO DA COVA**

Pedidos ao agente exclusivo

E. DE AGUIAR
RUA DOS CORREIROS, 210

TELEFONES: 4:340 e 3:550

Execução de encomendas imediatas ao mais baixo preço do
mercado.**OURO!!!**Mais barato e não
— se paga feito — Só milagre!!!**OURO**Compre na conhecida e acreditada
casa Paiva & Fraga.Ha sempre grande sortido de cordões,
correntes, anéis, alfinetes e mais ob-
jetos em 2.º mão renovados com pou-
co fio.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Gaiolas

TELEFONE 3876

**Africa Ocidental
e Oriental****AFRICA**Saíra no dia 10 de Novembro, para Cape
Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique; e
para Inhambane, B. Dias, Chinde, Quelimane, An-
goche, P. Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.Vapor **BEIRA**
Saíra no dia 20 de Novembro, para Funchal,
S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cape
Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique; e
para Inhambane, B. Dias, Chinde, Quelimane, An-
goche, P. Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.Para carga, passagens e quaisquer es-
clarecimentos, trata-se nos escritórios da
Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa Rua do Comercio, 85 | Rua da Nôva Alfaidega, 76

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIAPerante a Comissão de Assistência Judi-
ciária, na 1.ª vár. civil da Comarca de Lisboa, correméditos de trinta dias, a con-
tar do último anúncio, intimando Maria Naz-
arete Moreira, sociedade de advogados, em
parte incerta, para no prazo de trinta dias
e nos cinco imediatos a este prazo, contestar,
querendo, o pedido da Assistência Judi-
ciária requerido por seu marido, Augusto Fernandes Garcez, para o fim de requerer
contra ela ação de divórcio litigioso.—Lis-
boa, 20 de Outubro de 1919. — Advogado
A. Moreira, — Verifiquei—O Presidente da Comis-
são de Assistência Judiciária, Leão de Souza.**AMBRINA**

Para queimaduras, frieiras,

acidentes de trabalho,

como golpes, contusões, etc.

A venda em todas as farmácias

Agentes gerais: C. L. B. L. I. L.

T. REMOLARES, 30, 2.º

**Tuberculose, ane-
mia, falta de fôrças
e de apetite: Nucleo-
calcina****Farmácia Formosinho**

Praça dos Restauradores, 18

Lisboa 476

O FUTURO

Sede—Rua dos Lagares, n.º 26, 1.º. Dir.

Aviso

Convidam os srs. associados a reunir

em sessão de assembleia geral no dia 10

do corrente, pelas 19 horas, na sua sede.

Ordem da noite:

1.—Eleição dos corpos gerentes que

hão de funcionar no próximo ano de 1920.

2.—Resolver sobre uma proposta da

Direcção, em conformidade com o Dec-
reto n.º 3672.Não se realizando a referida assem-
bleia, por falta de número de sócios, fica

desde já convocada a segunda assembleia

para o dia 19 do corrente, com a mes-
ma ordem da noite, hora e local.

Lisboa, 7 de Novembro de 1919.

O Presidente da mesa,
H. Marques.**RAZÃO**

(Poemeto social)

O intelectual operário gráfico Alfre-
do Neves Dias compôs um interessante
poemeto social, cujo produto líquido
reverte a favor do jornal A Batalha.Trata-se de uma pequena obra, inspi-
rada e sincera, tecnicamente perfeita,que se lê com agrado, pelas suas pas-
sagens atraentes.**RAZÃO**que se apresenta modestamente tem-
com tudo um real valor.

Um folheto impresso em magnífico

papel, 8 centavos cada folha.

Comunicados e anúncios de Associa-
ções, Cooperativas e outras organiza-
ções de carácter operário, preços exce-
pcionais.

A marcação dos anúncios é feita

pelo linómetro de corpo 6.

A cargo do anunciante o imposto de sôlo, 2 centavos

Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiros.

Anúncios de publicidade

TABELA DE PUBLICIDADE

Artigos, reclamos e comunicados,

3.ª página, cada linha..... \$30

Na 4.ª página..... \$38

Anúncios por contrato, abrigamentos

especiais.

Bolsim de trabalho: anúncios

até 3 linhas, por intermédio das asso-
ciações ou seus sindicatos, procurando

emprego, gratis.

De Precisa-se tracionadores com

experiência, 8 centavos cada linha.

Comunicados e anúncios de Associa-
ções, Cooperativas e outras organiza-
ções de carácter operário, preços exce-
pcionais.

A marcação dos anúncios é feita

pelo linómetro de corpo 6.

A cargo do anunciante o imposto de sôlo, 2 centavos

Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiros.

Anúncios de publicidade

TABELA DE PUBLICIDADE

Artigos, reclamos e comunicados,

3.ª página, cada linha..... \$30

Na 4.ª página..... \$38

Anúncios por contrato, abrigamentos

especiais.

Bolsim de trabalho: anúncios

até 3 linhas, por intermédio das asso-
ciações ou seus sindicatos, procurando